

Modelo de atenção à pessoa ostomizada em Portugal – Estudo de Caso

Diana Flach¹; Célia Santos²; Marilda Andrade³; Luísa Oliveira⁴; Maria Castro⁵

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²Escola Superior de Enfermagem do Porto; ³Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; ⁴Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; ⁵Centro Hospitalar São João

Contacto de e-mail: dflach@superig.com.br

Introdução & objetivos: Estudo, parte integrante de doutorado no Brasil, busca conhecer o modelo de atenção às pessoas com ostomia em Portugal. Objetiva descrever as práticas vigentes no cuidado à pessoa ostomizada em Portugal, à partir de uma realidade de um ambulatório de assistência de estomaterapia.

Metodologia: estudo de caso único, para observar como as práticas de cuidados de estomaterapia acontecem em um ambulatório de consulta de estomaterapia e se estas práticas estão em consonância com as políticas de atenção. A unidade de análise é o Ambulatório de consulta de Estomaterapia de um Hospital Público do Porto-Portugal.

Resultados e discussão: Descreveu-se como atividades da assistência de estomaterapia observadas, a avaliação inicial (de primeira vez), a triagem em todas as consultas de acompanhamento, irrigação, ensino realizado no pré-operatório sobre os cuidados com ostomias, material de ostomia, orientações de alimentação, de atividades de vida diária (AVD), treinos para o autocuidado, substituição de dispositivos, tratamento das lesões cutâneas, tratamento de feridas, marcação de estomas, substituição e manutenção de caéter urinário, substituição e manutenção de sonda/botão gástrico.

Conclusões: O reconhecimento oficial da estomaterapia, em Portugal é um passo necessário a ser dado uma vez que, na prática, a assistência já segue os padrões internacionais do WCET.

Os elementos constitutivos para a construção da representação da atenção aos ostomizados em Portugal, através do modelo lógico desta atenção, foram encontrados porém percebeu-se a inexistência de legislação que contemple a estrutura física do consultório de atendimento de estomaterapia.

Palavras-chave: *Ostomia; Estudo de caso; Estomaterapia; Avaliação em saúde.*

Referências bibliográficas:

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publi-

cada em 1977)

Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 400, DE 16 de novembro de 2009*. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Cassiolato, M., Gueresi, S. *Como elaborar Modelo Lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação*. IPEA. Instituto de pesquisa econômica aplicada. Brasília, setembro de 2010

Europcolon Portugal – *Apoio ao doente com cancro digestivo*. Disponível em: <http://www.atlasdasaude.pt/publico/content/formacao-certificada-em-estomaterapia-para-profissionais-de-saude>. Visualizado em 25 de abril de 2017.

Figueiredo, N.M.A. *Método e metodologia na pesquisa científica*. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

Globocan 2012. http://globocan.iarc.fr/old/burden.asp?selection_pop=62968&Text-p=Europe&selection_cancer=5060&Text=Colorectal+cancer&pYear=8&type=0&window=1&submit=%C2%A0Execute International Ostomy Association (Disponível em: <http://www.ostomyinternational.org>, pesquisado em 21/06/2016 às 21:53hrs).

Silva, A.L., Shimizu, H.E. *A relevância da rede de apoio ao estomizado*. Rev. Bras Enferm. 2009;60(3):307-11.

Portugal. Ministério da Solidariedade e Segurança Social. Decreto-lei n.º 225/97, de 27 de Agosto

Portugal. Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. Assembleia da República Lei nº 9/89, de 2 de maio.